

MEIO AMBIENTE

Lixo eletrônico

Programa do Cedir ameniza problema reciclando materiais

Desde abril de 2010, o Centro de Descarte e Reuso de Resíduos de Informática (Cedir) do Centro de Informática do Campus Luiz de Queiroz (Ciagri) vem atuando em Piracicaba no cuidado do lixo eletrônico gerado na Universidade. Por meio da reciclagem dos materiais que não têm mais uso e reparando os equipamentos que ainda podem ser utilizados, o Cedir recebe também descarte toda a comunidade.

Lixo eletrônico se caracteriza por todo o tipo de equipamento que não tem mais uso por estar obsoleto ou que necessita de reparos, como monitores de computador, telefones celulares e baterias, computadores, televisores, câmeras fotográficas, impressoras, entre outros.

O descarte desses materiais em lixo comum agride o meio ambiente por causa das substâncias químicas contidas neles, como chumbo, cádmio, mercúrio e berílio, que podem contaminar o solo e os lençóis freáticos. De acordo com o chefe da Seção de Suporte e Manutenção de Microinformática do Ciagri, Marcelo Zacarias da Silva, as áreas onde esse descarte

inapropriado acontece são em terrenos baldios em bairros periféricos e nas beiras das estradas.

Quando o lixo eletrônico chega ao Cedir, é realizada uma pré-triagem identificando quais são as reais condições de uso do equipamento. Caso seja possível, será feito o reparo e a formatação do equipamento e posterior doação para escolas e entidades públicas da cidade. No caso de computadores, por exemplo, é feito um upgrade na máquina e são instalados softwares livres antes do encaminhamento do material.

Nos equipamentos que não puderem ser reparados, é feito um trabalho de descaracterização e segregação pelos tipos de materiais que o compõem para que, posteriormente, sejam reciclados corretamente.

A ideia de reciclar e depois doar os equipamentos surgiu há tempo, mas só foi viabilizada com a chegada do Cedir em Piracicaba.

No primeiro ano, o Cedir recebeu mais de sete toneladas de lixo eletrônico. No ano passado, foram aproximadamente 12 toneladas, totalizando cerca de 40 toneladas desde o início dos trabalhos.

Divulgação



Integrantes do Centro de Informática do Campus Luiz de Queiroz